

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Cruzada das mulheres portuguesas

Agradecendo a nossa modesta propaganda feita no «Heraldo» a favor da benemerita instituição da Cruzada das Mulheres Portuguesas, dignou-se a ilustre escritora, senhora D. Ana de Castro Osório, dedicada Secretária de tão prestante colectividade, enviar-nos o seguinte officio:

Sr. Lyster Franco, Director de «O Heraldo».

FARO

Tendo sido apresentados ontem, na reunião da nossa «Comissão de Propaganda e Organização de Trabalho», pela sr. D. Mário Guimarães Pala, os números de «O Heraldo» que se referem a esta «Cruzada», foi resolvido agradecer a V. pedindo-lhe o favor de por nós o fazer ao sr. Raul Pousão Ramos pelo seu belo artigo, esperando que não deixará de continuar a dar-nos o vosso grande auxilio moral para aí se organizarem as sub-comissões que devem existir em cada terra portuguesa.

Aproveito a ocasião para enviar as conferências que se tem publicado.

Sande e Fraternidade

A secretaria,

ANA DE CASTRO OSÓRIO.

Não mereciam os singelos artigos de «O Heraldo» uma tão penhorante distinção, que desvanecidamente agradecemos.

Arquivando no nosso lugar de honra este imerecido louvor á nossa missão de jornalistas, aqui deixamos consignados os nossos votos para que, dentro em muito breve, tenhamos a registar o nome das Senhoras desta cidade que se constituam em sub-comissão de tão prestante agrupamento.

E bem preciso é que ela se constitua porque em todas as cidades e vilas mais importantes «A Cruzada» tem hoje os seus núcleos de propaganda e de adesão. A mulher algarvia não pode alhear-se de um tão simpático movimento que visa beneficiar todos os portugueses.

As conferências que nos foram remetidas, e que muito agradecemos, são as seguintes: «Influência da Mãe na Raça Portuguesa», «A mulher heroica», «A acção da mulher na guerra», por D. Ana de Castro Osório; «A mulher portuguesa e a guerra europeia», por D. Beatriz Pinheiro.

Dr. Francisco Vaz

Encontra-se em Faro, onde veio passar alguns dias, o nosso presado amigo sr. Dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, illustre clinico e capitão medico do exercito.

Morte de Strauss

Faleceu em Viena de Austria, contando 61 anos, o maestro Eduardo Strauss. Pertencia a uma familia de musicos e era irmão do celebre auctor do «Danúbio Azul».

Crónica citadina

O PEIXE

Chegam-nos queixas da excessiva carstia de peixe e vizinhos sollicitos, diligentes, desses que comprovam diariamente a sua aptidão para futuros ministros das finanças, indo mercadejar os generos, contam-me, com os nervos destrabelhados que os revendões, ignobil praga de exploradores, tripudiam arrogantes, agora que a famosa tábua de preços passou á categoria de espantalho e que o triste consumidor se vê obrigado a dar-lhes quanto eles exigam caso lhe apeteça ou necessite comer, pescado.

Gatos meus conhecidos, e que aprendam a estimar-me desde que me souberam leitor apaixonado dos de Fialho de Almeida, olham-me em suplica, pedindo que algo diga contra um tal estado de coisas.

Bem sabido é que num país de analfabetos a voz da Imprensa está quasi como aquela tão famosa voz que nunca chega aos ceus, entretanto resumirei o que de momento se me offerece ponderar:

Vão mal os revendões. A paciência do povo tem limites e se tres ou quatro pessoas abastadas lhes podem satisfazer a cubice, comprando a peso de ouro o que não vale dez reis de mel coado, a grande maioria pouco dinheirista, já os não vê com bons olhos, atirando-lhes palavras sujas e irritadas pragas.

A continuarem as coisas nestes termos não é difficil profetisar o grande perigo que, pela sua feroz ganancia, estão correndo os ditos revendões.

Sim! Se não houver uma alma caridosa que, agulhando-os com a lei, os remeta as regras do bom viver, nós teremos de assistir á eclosão da ira popular que, pelo menos, fará á mingua de peixe, em postas os referidos gananciosos, ou antes: em posta, cabeça e rabo, para fritá-los, cozê-los ou guisá-los, revertendo as tripas e as enxundias a favor dos cinco mil gatos da cidade, que, apesar de terem neste mês mais gratas occupações, decerto de muito bom grado secundarão o movimento.

E o mais interessante é que, segundo a opinião auctorizada varios gatos da vizinhança, raras vezes é bom, saboroso e fresco o peixe que os Iscariotes-revendões actualmente nos impingem por bom preço!

LYSTER FRANCO.

FESTA DE CARIDADE

Constituiu-se em Faro uma comissão para levar a effecto a realisação de uma recita no Cine Theatro, cujo producto reverteira para a construccão do hospital para tuberculosos ferro-viarios, em S. Braz de Alportel.

A festa constará da representação de algumas comédias, quadros vivos, cânticos de senhoras com a orquestra regida pelo notavel maestro o sr. Rebelo Neves e uma conferencia pelo sr. dr. João Lucio, sobre o tema «A Caridade».

A comissão é composta pelas Ex.ªs S.ªs D. Ana de Bivar Cumano, presidente; D. Enriqueta Ferreira de Souza, vice-presidente; D. Maria Aguedo, tesoureira; D. Maria Francisca Sanches Inglês, secretaria e vogais as S.ªs D. Maria Isabel Cochado Martins; D. Laura de Brito Bivar; D. Palmira Monteiro e os Srs. D. Bernardo Mesquita, Manuel Bias Monteiro e Emilio Schiappa Roby.

Os nossos aplausos.

IMPRESSA

Passaram os anniversarios do «Diário de Noticias» e «Primeiro de Janeiro», dois dos mais importantes jornais portugueses aos quais enviamos as nossas cordiais felicitações:

Tambem entrou no 2.º ano da sua publicação o nosso presado colega «O Torrejano».

Felicitemo-lo.

DÁLIAS—CANÇÕES DO MEU LAR

Livros de Mário Pacheco

Dezembro agonisava quando, entre os jornais que visitam «O Heraldo» e com ele mantem as melhores relações de camaradagem, o correio me entregou dois livros do poeta illustre que é Mário Pacheco: «Dalias» e «Canções do meu lar».

Mário Pacheco, cujas composições poeticas, esparsas em varios periodicos, eu me habituára a ler com interesse, vive em Vizeu, a famosa cidade de Viriato.

Escritos sob a influencia benéfica daquelles horizontes vastissimos, limitados pelos pincares alvejanos das serras do Caramulo e da Estrela, compostos sob a folhagem esmeraldina dos castanheiros e ao murmuro dormente das águas dos aqued, em que o Pavia por ali se esfilandra, são lindos os seus versos e traduzem integra e admiravelmente as elevadas concepções do poeta.

«Dalias» e «Canções do meu lar» são dois livros pertumados pela serenidade feliz de um viver diuturno, são escriptos de arte purissima, inspirada no mais belo ideal que pôde escandescer a imaginação de um artista—o encanto femini.

Leem-se com um interesse sempre crescente, tal a força suggestiva que encerram, tal a forma harmoniosa porque se completam, porquanto, se o primeiro é um ramo de «dalias» do Jardim do Sonho, que o poeta offerece á dama dos seus pensamentos, as «Canções do lar», dedicadas á sua Esposa, são cânticos espontaneos e doces, em que palpita uma alma enamorada.

Primando pela simplicidade, os versos de Mário Pacheco atingem effeitos de singularidade raras vezes excedidos, sem affectadas preoccupações de infantilismo, pelos poetas mais voga.

Qual fragrança de rosas floridas ascendendo para o céu através da rendilhada folhagem dos loureiros circumjacentes da Fonte de Hipocrene, o pensamento do poeta voga para a mulher amada, numa homenagem sentimental e terna á sua beleza, á sua graça e á sua bondade.

Mário Pacheco canta-nos o Amor, não o amor lubrico, não o amor pecado, o amor perverso, florindo em maldade nas grandes cidades, entre reverberos de pedrarias e negrimes de vicios e de que Ovidio se tornou o legislador-esteta, mas sim o Amor casto, o Amor ideal, o Amor exclusivista, fonte perene de todos os encantos da existencia, —relembrando, vagamente, a terna simplicidade de Bernardin Ribeiro deparada pelos arroubos gentilissimos de Rodrigues Lobo ou pelas transcendencias dos mais requintados espiritualistas modernos:

Quoties cantarem já a vida tua!
E nos disseram já a sua dor!
Quoties contarem um divino amor
A' horas de silencio, sob a lua.

Os sonetos de amor, verdadeiros poemas de affectuosidade, denunciam um espirito vibratil, finamente impressionavel e quasi nos contam as fases por que vai passando a sua adoração pela Mulher amada, em rimas sempre lustradas pela claridade ideal dos pensamentos mais puros:

Amor, e tua graça, os teus encantos,
São a graça da Vida que me enluta!
E sem o teu clarão, ele ora treva,
E era tristoso o meu colturno cinto.

Por ti, a vida é o meu sonho acordado!
Por ti, a morte a minha dor suprema!
Em teu cabalo brilha um diadema,
E os teus olhos o meu claro derme.

O doce companheiro do meu ser,
Da meu sonho de lar a resplendor,
Do meu divino pensamento em Deus.

Amor, e tua graça, alinda o mundo!
O sol é para mim um deus jocundo:
Sorri á terra, no esplendor dos ceus!

Mário Pacheco é um contemplativo, que alheando-se do bulicio do mundo,

ama os aspectos da natureza, para ele sempre dominados pela visão aspectral e luminosa da sua amada.

E' por isso que nós diz na Noite de Maio:

O' meu de Maio, porfomado e brado,
O' noite do dorso português!
Estrelas são irmãs pela bolosa
De estrela que me viro flamejando.

Por vezes, a aza negra da Tristeza passa ante os seus olhos, rufando, a diluir no ambiente desalentos e amarguras. Então, tanto se impressiona que nem sabe como despedir-se da Musa que o inspira...

Como quero, amor, que me desapece,
Se sei que es das roças do sossego
São uma verdadeira estorpeidade.

Mas de pronto, pensando no olhar calmo e leal da que o inspira, o poeta sente renascer em si esperanças e alegrias e diz, enternecido:

Talvez os nossos olhos de esadade
Diramem pelo teu, na esadade
Dum bafo luminoso...

De joelhos é uma verdadeira hiperdulia á Mulher amada. Neste soneto, que não resisto á tentação de transcrever, vicejam constantes recordações, lembranças queridas a perderem-se num passado saudoso; frêmitos de azas, gestos alados, palpitações de frescura e graça:

Bemdito o céu, e o sol que illuminao
O dia em que nasceste, ó meu amor!
Bemdito a tua mãe! Bemdito o alvar
De sonho que em tua alma despoitou...

Bemdito o teu olhar—um astro em 30r—
Por ti, bemdito a luz que em mim brilhao,
O fogo da poesia que abraçou
A minha Vida inteira de esplendor.

Bemdito o nosso encontro de crepusculo;
O doce abril e palpitar do esperanças,
A primavera de amor sem fim!

Bemdito o teu sossego, está sefer!
O lábio roxo, lídial, docto viver,
E o bem do teu de te unir a mim!

As violetas, Ermo divino, Neblina e mortais recordações, são lindos sonetos impregnados de suave melancolia.

Uma carta é um mimo de graça e de ternura, traduzido em sonorosos versos:

Ne carta que mandaste, meu amor,
Com folhas de crisantomo e de rosas,
Tuas palavras eram olorosas,
Porque eram rosas de tua alma em flor...

Mas para que especialisar, se não cabem minucias num simples artigo impressionista de jornal?

Terminando as referencias ás «Dalias», dir-lhe que nos «Poemas» e nas «Tróvas» Mário Pacheco evidencia em toda a modalidades a sua grande alma de poeta. Ha versos que são verdadeiros primores de gentileza e graça, quadras que encerram todas as aspirações de felicidade, sintelizadas na casta visionação de um lar diuturno, tranqullo, florindo numa casinha cheia de sol, perto de velhas arvoreds protectoras, povoadas de ninh@s pipilantes, a hera veneravel e simbolica da perpetuidade das affeições terrenas...

«Canções do meu lar» é um livro encantador, cheio de luz, inspirado, repleto de naturalismo e de fantasia, com versos em que rebrilha a ventura e quadras que parecem entretecidas de saudades...

A alma popular, assimilada pelo poeta, traduz-se em belas redondilhas, reafirmando em versos concéituosos, ricos de belos pensamentos, perfumados aqui e ali pela fragrança de uma ironia leve...

O poeta isola-se na torre de marfim dos seus pensamentos, alheia-se ao bulicio festivo dos camponeses da sua terra, —são lindas as matinas das moças nas terras de claro sol da Beira Alta!

mas não esquece o trovar ingenuo do povo e assimilando-o, depura-o através do seu espirito culto, dando-lhe, em formas singelas, ideas concéituosas.

Em quasi-todas as quadras é ainda o espirito femini o manancial da sua inspiração.

Vejamnos, ao acaso:

O pibiche de jardim,
Tão vaidoso, tão pequeno,
Se crece, dirá ao céu
Como este lar é sereno.

Depois, são hinos em louvor do aconchego de familia, ao cantinho do lar, á lareira patriarcal onde, em noites frias de inverno rigoroso, o lume crepita brandamente, vestindo-nos com o seu calor vivificante, enquanto do brasão jorram faúlhas de ouro purissimo dentre rubis e carbunculos...

Quanto cougos acreverão
No lido tom popular,
Se eu disseres code, dia
As esções do meu lar!

Em alguns dos seus versos revela-se tambem uma admiração profunda pelos ingenuos cantares do povo:

Do asse pevo que canta,
Como uma fonte corrente,
Eu escuto, gôta a gôta,
O seu ritmo transparente.

Como se vê, para em todos os versos a doce tranquillidade dos espiritos puros. Leem-se com prazer todas as quadras e o poeta pode orgulhar-se de saber como poucos, como raros, transmitir, sem grandes exhibições de técnica especulosa, a sua impressão dominante:

No vida dos memoriaes
O coração é o mundo,
E quando doito de o ser
O amor está moribundo.

E a grande flor da fraternidade abre, aqui e além a sua corola de amor:

Para mim tudo é familia:
As arvoreds do Sereia,
Os possorubos nos romos
E o sol o meu lar em festa.

Mas sobre todas as impressões pairam as que dimanam de um affecto mutuo, apaixonado, ternissimo, ligando dois espiritos num só espirito, presos nos liames das mesmas aspirações e desejos:

Vives sempre sonhando
O mesmo sonho de vida...
As almas nunca se apartam,
Nem á morte, á despedida...

Depois, alegrando os olhos na contemplação do jardim florido, a sua alma reconhecida, ergue-se em louvores a Deus:

Ha rosas na primavera
E de inverno violetas,
Deus bom sabe como as flores
São preziosas aos poetas.

E são. Aos poetas e ás mulheres; aos primeiros dão-lhes a inspiração, ás segundas ensinam a singlêza e a graça...

Quadras lindas de uma simplicidade encantadora, verdadeiros madrigais simplissimos como só sabe fazê-los o povo, abundam nas «Canções do meu lar»:

Folgem lindos os teus olhos
Doas estrelas sem por,
E foi Deus quem as perden
E para os os encontrei!

Mas para que fazer transcrições? São lindas todas as quadras e todas elas estão impregnadas de mais intensa poesia popular... Pelo que desprezenciosamente acabo de dizer, concluir-se-ha, e bem, que Mário Pacheco é um poeta distinctissimo, sabendo versejar com facilidade e traduzindo nos seus lindos versos sempre pensamentos elevados e dignificados.

Os seus livros, quasi sempre fóra do mercado, evidenciam tambem que estamos em presença de um artista que faz arte pela arte, sem deixar-se envolver no mercantilismo absorvente que domina a sociedade actual.

Resta-me só agradecer ao illustre poeta o grande prazer espiritual que me proporcionou com a leitura dos seus inspirados versos, tão ricos do bucalismo sadio das almas perfeitas, felizes na doce alegria de um viver calmo, sob horizontes azues, no goso de vidas que decorrem serenas, longe do tumulto ar das paixões e do perdidio serpear das intrigas do mundo...

LYSTER FRANCO

Educação e mimos

As mães que se convencem que dar mimos á creança, é consentir-lhe todos os caprichos, entregando-lhe para brinquedo todo e qualquer objecto, embora o mais improprio, para tal fim, permitindo-lhe que em tudo mexa e tudo revolucione a tudo destrua. Estas mães, não conseguem, de forma alguma, o desideratum que têm em vista, mas, em compensação, conseguem infalivelmente, tornarem insuportável a creança.

A creança não é menos feliz porque lhe não permitem entornar o tinteiro, rasgar os livros que estão sobre a mesa, ou fojar os pechos, abrir e fechar armários, brincar com os bibelots que guardam as mães e as étiéres, arremessar ao chão quanto apashe ao seu alcance, e começar pelo guardanapo e pelo argola do mesmo, tomando o pessimismo de estar arrastar pelo sobrado o que deve estar sobre as mexas, e vice-versa.

Ora é necessario não esquecermos que o chão é principalmente destinado aos pés, e que os pés calçados em botas ou sapatos que tanto pizam o sobrado como a rua, servem muita vez de veículo, aos mais perigosos microbios.

E quando não acarreiem microbios, diga-me a leitora se julga higienico e limpo, arrastar pelo chão, o guardanapo, a argola, que o cinge, e todos os objectos que, destinados a permanecerem sobre as mexas, devemos, considerar um pouco mais azeados do que a sola das nossas botas ou dos nossos sapatos.

A creança habituase facilmente, sem a menor sombra de violencia, a obedecer, a respeitar tudo quanto entendamos dever-lhe fazer respeitar.

E não será, por isso, nem menos risível, nem menos alegre, nem menos meiga.

Dar mimo á creança, não é satisfazer-lhe todos os caprichos, disparatados ou não. Dar mimo á creança é falar-lhe sempre com carinho, é velar porque nada lhe falte, do que pode ser-lhe conforto e bem estar, é responder pacientemente a todas as suas perguntas, evitando os castigos corporais, procurando sempre convencê-la, da razão que nos assiste, nunca empregando, para com ella, o direito do mais forte.

Ha mães que, pretendendo adorarem os filhos, e amima-los como ninguem, os deixam destruir quanto lhes apeteça, permitindo destruir de conservar a casa em ordem, a terem de proibir-lhes qualquer coisa, e que, no entanto, descuram por completo a sua hygiene, deixando a creança o cuidado de os lavar, de dar-lhes refeições, de os vestir, de os despir, de responder-lhes ás constantes interrogações.

Será isto dar mimo?

Ah! mas é que este mimo é bem mais facil e simples de conceder, porque demanda bem menos carinho, bem menos cuidado, bem menos trabalho, permitindo delegar na creança tudo quanto represente um bocadinho de maçada, tudo quanto demande paciência e boa vontade.

E convencem-se estas mães de que são realmente extremos e a sua cegueira sobre o ponto de censurarem as que não procedem como ellas!

Desde que nasce, a creança requer cuidados constantes. A mãe, que saiba amar o filho, começará por amamentá-lo. E' esse o seu primeiro acto de verdadeiro carinho, o seu primeiro mimo para com a creança.

A GRACA ALHEIA

CAUTERIO.

O dr. Gistal, depois de um jantar com o espirituoso romancista Dumas filho, pediu-lhe um improviso para o seu album.

—Com todo o gosto, responde o poeta, escrevendo na presença do medico!

Desde que o doutor Gistal Cira á todos sem mysterios, Foi demolido o hospital.

Interrompe o o doutor, exclamando: Lisougeiro!

E Dumas acrescentou: Pra fazer dois cemiterios.

REMÉDIO FRANCEZ O mais antigo conhecido contra a PRISÃO DE VENTRE INVENTADO em 1808 VERDADEIROS Grãos de Saúde do Dr Franck (VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ DU DR FRANK) En l'usage des Pharmacies et Drogueries DÉPÔTITAIRE: 1, RUE SAINT-ANDRÉ, 15, Rue des Capucines, 11800A

O MEU AMOR

Fado-canção original de Pôrpora Coelho, musica de Alve Coelho, cantado no Cine-Theatro Farense, pela aplaudida e distinta cantora Clotilde Castoldor.

Não calculas, meu amor, Como eu conheço a toada, O ruído encantador, Dos teus passos na calçada...

Tic! tic! tic! tic! Quando vens de madrugada.)bis

Como eu recordo os teus boijos, O teu peito que eu adoro, Teu colo dos meus desejos, E os teus cabelos cor d'ouro...

E até parece impossível, Mas nunca esqueço a toada, Para mim inconfundível, Dos teus passos na calçada.

Tic! tic! tic! tic! Quando vens de madrugada.)bis

Quando pousas o taçó, Nas pedrinhas da calçada, Eu sinto meu coração Acelerar a pancada...

Tic! tic! tic! tic! Quando vens de madrugada.)bis

Passo horas de incerteza Se não te sinto chegar, Tenho tamanha tristeza, Que nem lá posso contar...

E prali fico sózinho, Julgando ouvir, minha amada, O teu lindo sapatinho, Nas pedrinhas da calçada.

Tic! tic! tic! tic! Quando vens de madrugada.)bis

A GUERRA

O bombardeamento do Funchal apreciado pelo «Journal» de Paris

Depois de terem torpedeado os barcos ancorados no porto da Madeira, o que era um acto de guerra, os submarinos alemães passaram a bombardear a cidade durante duas horas. Ora, é preciso dizer, isto é o acto do barbaro que destrói pelo prazer de destruir. Não se trata sequer de perseguir num fim de intimidação, como quando os «zepelios» pretendem semear o terror em Londres ou em Paris. Nenhum «boche» acreditará que o estado de espirito dos habitantes da ilha da Madeira possa influir na conduta geral dos aliados. A antiga «ilha dos Bemaventurados» não é somente o mais bello e mais inocente dos jardins da Europa. E' ainda uma especie de imenso navio-hospital para os feridos do peito. Imagine-se uma cratera de verdura, emergindo milagrosamente do abismo dos mares violetas, erguendo ás nuvens os seus cumes azulados. As palmeiras e as bananeiras de Africa lá crescem a par das nossas macieiras e castanheiras. Os jardins são «Paradisos» de glicínias, de rosas em grinalda, de gerânios de sangue vivo, sobre os quais cortam a neve os arcos e as camelias, o amarelo das bananas e das lutas doces, o vermelho dos morangos e das cerejas. Os obuses «boches» devem ter tido por objectivo, as bandeiras das vilas por entre os jardins encantados, como pavilhões de navios ancorados no meio da folhagem. Anacardos! Para sempre lá ficam ancorados os que lá aborram depois de uma longa viagem. A Madeira é o porão dos perseguidos pela golopante fisica; sobre o seu céu azul inscreve, em bandeira: Aqui se deixa a vida com docura. No ar fresco e dourado como um vinho de Champagne um hálito quente, repido, irás ao visitante o aroma da ilha, aroma de fructos amadurecidos e dos pulmões perigosamente atingidos, invisível incenso da vida funegando para a morte. Os obuses «boches» terão caído também sobre o cemiterio que domina a enseada, cerrado magiífico onde as arvores secumbem sob o peso dos fructos. O visitante tropeça por entre a erva alta, num marmore negro ou numa lage cinzenta. Curvamo-nos e temos um nome de criança ou de um official inglês. As datas variam em 1830 e 1850. Lembro-me de uma pedra anónima onde apenas se lê um verso de Sophocles sobre a doçura de ver o sol. Foi isto que os submarinos do kaiser se entreteram a destruir durante tres horas. Cada um divertia-se como pôde...

Maurício de Waleffe.

A Associação Industrial dos Lojistas e Fabricantes de calçado de Lisboa resolveu protestar mais uma vez contra a exportação de sola e pelaria, contribuindo essa exportação para crear mais um factor da carestia deste artigo de primeira necessidade, que está em perspectiva de ser elevado a 30000 o kilo.

POR ESSE MUNDO

A hygiene das casas na Alemanha

O «Monitor do Imperio» publicou um projecto de lei que tem por fim principal regulamentar a hygiene das casas e evitar a aglomeração de pessoas nas casas de residencia.

Pelo mesmo projecto cria-se um corpo de policia para inspecionar as casas e exigir a instauração dos melhoramentos que requer uma boa hygiene.

Comissões locais exercerão a inspecção das casas e ou concederão ou negarão as autorisações para a construção.

A estas comissões reconhecem-se direitos de boa autoridade para os efectos de penetrar e examinar o interior dos edificios destinados a viviendas. Para as casas de operarios assinalam-se as condições que as habitações devem reunir.

Os sintomas da longevidade

Em geral abusa-se, segundo vemos numa revista, falando-se dos sintomas de longevidade.

Tal homem, talhado para hercules, pecca fundamentalmente, na realidade, num dos seus orgãos essenciais, enquanto que um individuo achacado resistirá melhor aos ataques eventuais da doença, em razão do seu equilibrio fisico.

Verner fixou assim os caracteres do individuo destinado a morrer velho: O tronco é longo em conformidade com o coração, os pulmões e os orgãos digestivos, que são largos. Os membros são relativamente curtos. Sentado, o individuo parece alto. De pé parece baixo.

A palma da mão é longa e espessa; os dedos curtos. As nárinhas desenvolvidas e largamente abertas, indicam pulmões espaçosos.

Os penteados da moda

De que á moda, além de extravagante e caprichosa não inventa nada novo, não cabe duvida alguma. Cada dia isto se demonstra com mais evidencia.

O doutor, Lippsen, grande egptologo, fez agora uma conferencia em Londres a proposito dum recente descobrimento de mummies em uns enterramentos proximos das Piramides.

Entre outras coisas curiosas, disse e demonstrou, apresentando fotografias, que o penteado que adoptam actualmente as mulheres elegantes é, nem mais nem menos o mesmo que usavam as mulheres nos tempos em que foram enterradas as referidas mummies.

A fotografia do toucado destas e a do da moda de hoje oferecem perfeita semelhança.

Aquelas mummies são do tempo de Ramsés II, ou seja 1400 anos antes de Cristo!

O comboio volante

O almirante inglês Tudor, acompanhado por diferentes officiaes superiores da marinha de guerra, visitou em Londres o laboratorio de mr. Bachelet, inventor do comboio volante.

Mr. Bachelet effectou na presença dos seus visitantes uma série de experiencias interessantes, collocando sobre uma bobina uma placa de vidro sujeita por uma rodela de metal. A rodela saltou imediatamente e manteve-se suspensa no ar a uma altura de 30 centimetros.

—Esta força nova—disse o inventor—transformará a face do mundo.

Por ultimo, mr. Bachelet, para que os seus visitantes se convencessem plenamente da efficacia do seu invento, collocou uma creança de cinco annos em modelo reduzido do seu aparelho e, estabelecendo uma corrente, o vagante elevou-se e permaneceu suspenso no ar disposto a partir.

O inventor propõe-se realisar brevemente os seus ensaios com um comboio em um percurso de dois kilometros.

Os jornais de Londres concedem extraordinaria importancia ao invento de mr. Bachelet.

O explorador Amundsen

Este celebre explorador projecta uma nova expedição ao pólo norte, que principiará em 1917. Será utilizado o «Fram», o mesmo navio em que Amundsen realiso a sua viagem á região antartica e que já antes servira o celebre Nansen. Na sua proxima viagem, o «Fram» poderá comunicar com a estação radio-telegrafica terrestre estabelecida no Spitzberg, que dista do pólo 1650 quilometros e cujo alcance é calculado em 17000 quilometros durante a noite. Assim, o navio a bordo do qual vão os exploradores, poderá receber com regularidade informações de Spitzberg durante a larga noite polar e muito provavelmente também, ainda que com irregularidade, noutras épocas.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A ALGUEM

Anjo bendito, virgem amorosa, no céu da tua angelical ventura não vês a intensidade da amargura que nos aflige, o pomba caridosa, espelho de candura...

Sorris! Como é suave o teu sorrir nessa ingenua atração! Parece flores dessa boca a satir, ninho de amores. Tu decerto não sabes iludir com modos tentadores

E's simples, meiga. Não tens arrogancia; todos gostam de ti. Tanta beleza. consegue fascinar-nos, com certeza. Não julgues isto alguma extravagancia, rainha da pureza

Vives num trono de brilhante luz; ninguém pode fixar esse clarão, que não sinta abraçar-se o coração num sonho, num amor que se traduz, numa eterna ilusão...

Ao ver-te assim, entre tal esplendor, eu digo para mim só, num gemido: Quem me derá poder andar perdido, ser ela a minha esperança, o meu amor, e morrer iludido!

JAIME CUNHA.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

A ULTIMA VIAGEM

(De J. Francés)

I

O comboio sumiu-se na curva da linha, caminho do túnel. Na pureza do céu ascenderam nuvens brancas. Houve um assobio angustioso, desgarrado, e o comboio entrou audazmente no antro negro.

Alberto suspirou. Em volta dele a humilde estação volvia á tranquillidade habitual. Detraz do poço, saltaram galinhas em busca da terra negra onde estavam os rails, ainda tibios e estremecentes.

O carteiro saíra da estação com um grunhido; era o seu cumprimento habitual. O descarregador tornou a estirar-se no banco, bocejando. No angulo do caminho appareceu o agulheiro que voltava do seu posto.

Alberto suspirou novamente, começando a despir o jaqueão do uniforme. Entrou no seu cubículo e ficou em mangas de camisa. Depois, chegou-se á mesa do telegrafo, cheia de rodinhas, de campainhas, de cintas azues enroladas e avisou a estação immediata da partida do comboio.

Até ás 4 e 45 já não passava outro. Então chegaria o comboio de mercadorias, sijo o velho, detendo-se meia hora e acizentando durante esse tempo a visão dos montes fronteiros.

—Que sol!, sr. Alberto!—disse o descarregador.

—Já fazia falta—comentou o agulheiro.

E não falaram mais.

O descarregador continuou deitado no banco e o agulheiro começou a picar uma ponta de charuto achada num compartimento do expresso. O chefe, que vestira um casaco de trabalho, começou a passear deante da casita branca, com sua cerca de tabuas cinzentas, o poço a um lado e os vagons, que apodreciam ao sol e á chuva, do outro. Em frente da estação estendia-se um maizal a que servia de fundo o monte erigido de castanheiros. Á esquerda a boca do tunel...

A estação era como todas de um aspecto de cartão, a porta do centro dava para a estrada; a sala de espera tinha as paredes cheias de cartazes de aguas minerais e horarios de comboio, a balança quasi inutil, a secretaria dos bilhetes, o

relogioito e um taboleiro de oleado negro onde o chefe fazia garatujas. Nada mais. Nem cantina nem flores ás janelas do segundo pavimento, nem risadas de creanças ou sorrisos de raparigas como nas outras estações. Ali não havia mulheres. O descarregador era viuvo, o agulheiro soffrera um terrivel desenganho enquanto andara na vida militar e Alberto tratava mais de ganhar a vida do que em arranjar amores. E assim passavam os dias, e as semanas, os mezes e os annos. Os tres homens faziam-se velhos, esquecidos da vida, que a horas fixas passava ante os seus olhos num vertigem de rostos mal-humorados, de militares, que diziam chufas ás janelas das carruagens de terceira, e de alguns vultos imoveis e tristes, lá dentro, por detraz dos vidros embaciados, ou com a monotonia lúndia dos comboios de mercadorias com os seus firgãos simetricos de carvão e as suas jaulas, fétidas cheias de rezes de olhos languidos, caminhando para a morte...

Sempre o mesmo, a cada comboio, quer na escuridão fria da noite quer á brutal insolencia do sol! De inverno como de verão, identicos gestos, episodios semelhantes, palavras iguais. O timbre do telegrafo annunciando a saída da estação anterior, o grunhido do carteiro, o resfolgar cada vez mais preceptível do comboio e a voz do Bento, o descarregador, ao longo dos vagons: —Abulia... a... a... Um minuto de demora!

Seguiam-se as tres campainhas do estilo, depois do apitar do chefe, um silvo da maquina, um estremecimento dos rails e duas leves nuvensinhas de vapor, uma no céu, outra a rasgar sobre a terra negra de carvão...

Era triste encerrar ali a sua juventude estar imóvel, perante a eterna mobilidade, mas a compensação tinha garantida a sua honradez, o seu leito e possuía um flamante jaquetão azul com botões dourados, que o enobrecia, que o dignificava a seus próprios olhos, fatigados de, por tanto tempo, olharem o incerto vulto da sorte.

Os primeiros dias foram fáceis e breves.

Tudo tinha para ele o encanto das coisas novas, a variedade de comboios, o orgulho de passear diante dos viajantes o seu flamante uniforme; as histórias do povo contadas pelo agulheiro, e pelo Bento, entremeadas de pragas e exclamações pitorescas... Mas depois, logo que viu a sua vida feita relógio, quando compreendeu que, fatalmente, necessariamente, os factos diários haviam de repetir-se sempre, sabidas já as histórias do povo, enfiou do mesmo mal do Bento e do agulheiro, tornou-se silencioso, permaneceu mudo, pensativo, em largas meditações, entre o comboio correio das 2 e 30 e o mixto das 4 1/2; desde que desaparecia a última pluma de fumo do expresso até que, duas horas depois, às 6 e 20, chegava o comboio de mercadorias.

A sua resignação era, como a do vagabundo que se estende no chão e contempla o céu; como a de um lutador; que sentisse exgozadas as forças sob o peso de um rival. Já não era mais do que uma coisa que fazia números, que trabalhava a telegrafia e que vestia e despia o jaquetão azul com botões de ouro.

Na última manhã de julho, sucedeu um facto que sendo vulgar e corrente, lhe pareceu insolito e inaudito. Numa das carruagens de 1.ª do correio das Astúrias, vinha a janela uma menina loira e palida, que sorria; tinha os olhos muito azuis e a pele muito branca.

Chamou-o com a moosinha enluvada, perguntando-lhe:

— Que estação é esta?

— Abulia, menina.

— Como?

— Abulia.

Ela propoz-se a rir. — Abulia! Que nome tão feio! Devem aborrecer-se muito aqui! — Por detrás dela apareceu uma senhora:

— Então, meninas, não sejas loucas! Desculpe, sr. chefe!

Alberto levou a mão ao bonet.

— Não ha de quê, minha senhora.

E sentia-se tonto perante aquela juvenil alegria da menina loira e palida. E ela, sem reparar, apontando com a moosinha cinzenta o pôco:

— Olha, mamã, que bonitas galinhas! Pio!... Pio!

Passava o tempo: O chefe não viu que tinha decorrido o minuto regular... A máquina apitou. Soaram duas campainhas e lá de uma carruagem de 3.ª, uma voz aquardentada interrogou:

— Ficámos aqui de molho?

Por fim, o Bento aproximou-se do chefe, abraçado de semelhante esquecimento:

— Senhor Alberto, então?

— Sim! Dá o sinal — respondeu este, com um suspiro.

A sineta vibrou, a locomotiva atrou os ares com o seu silvo vibrante. Houve um chocar de ferros e o comboio saiu da estação. A uma janelita, a moosinha cinzenta despedia-se das galinhas:

— Adeus! Galinhas! Adeus!

Alberto permaneceu muito tempo imóvel na gare, sem recordar-se de que tinha que despir o seu jaquetão, riscar uns traços brancos no oleado negro e fazer vibrar o timbre do telegrafo. E, pela primeira vez, desde que era chefe de estação, compreendeu essa coisa tão brutalmente triste que é a partida de um comboio...

III

Desde então não viveu só para o horário dos diversos comboios: Viveu para dois momentos anuais de infinita alegria e de suprema tristeza:

Em princípios de julho passava a menina loira e palida, no correio das Astúrias; ia talvez para alguma praia brumosa... Voltava em fins de Setembro, levemente morena; regressava talvez a alguma das cidades de Castela...

De onde vinha? Para onde ia? Como se chamava?

Em cinco anos mudara muito. Fizera-se mulher; o seu rosto e os seus gestos adquiriram certa seriedade, certa suave melancolia, bem distintas do bulício infantil que mostrara na primeira viagem; ia sempre só com sua mãe no compartimento reservado às senhoras.

Alberto pensou nos homens que aquela joven encontraria no seu caminho, na preferência que talvez concedesse a algum, no casamento provável...

E uns ciúmes impetuosos irreflexivos, loucos, fizeram-no chorar desesperado, durante as largas noites de inverno, enquanto a neve bloqueava a estação...

Uma vez não conseguiu conter-se. Foi ao passar o comboio correio descendente, um dia de julho esplendoroso e alegre.

Ela ia debruçada como sempre à portinhola. Alberto aproximou-se, e quasi sem saber o que fazia, interrogou-a assim:

— V. Ex.ª chama-se Maria?

Ela olhou-o admirada e a sorrir:

— Não! Porquê?

— Lo! Curas! V. Ex.ª não se recorda ter-me perguntado, ha cinco anos, como se chamava esta estação? Pareceu-me que a sua mamã, nesse momento a tinha tratado por Maria...

— Ah! Sim, recordo-me. Mas não! Eu chamo-me Izabel.

— Ah!

Nada mais conseguiu dizer. Bento deu a saída, segundo tinham combinado de antemão, para não faltar ao regulamento e o correio das Astúrias desapareceu na volta rápida da linha a caminho do tunnel...

IV

Primeiro houve um alarmante campainhar de telegrafo. Depois chegou um homem a cavallo e gritou:

— Um descarrilamento!

O correio das Astúrias descarrilou ao kilometro 517. Ha mortos e feridos!...

Chovia a cantaros.

Alberto correu ao telegrafo para anunciar a triste nova a estação-iniciativa. A assim, de uma povoação a outra correu o grito de angustia, sob a chuva torrencial e triste.

— Como foi isso?

— Um desabamento de trincheiras. A chuva.

O crepusculo adiantara-se com o mau tempo. Anoticiava rapidamente. Alberto agarrou as rédeas do cavallo e exclamou:

— Salta!

O homem olhou-o estupefacto.

— Mas senhor!

— Salta! Já te disse! — E disse de tal forma que o homem obedeceu. O chefe da estação montou a cavallo e, sem despedir-se, partiu como um raio.

Por uma carreira louca e desalentada, devoradora do espaço, através da noite tenebrosa. O animal resfolgava arquejante. Arraz ficavam os postes, vibrantes e sonoros, que transmittiam palavras de horror e de esperança; Alberto repetia o nome adorado: Izabel! Izabel! Izabel!

Por fim, chegou.

O comboio já se desfilava á borda do abismo. Os primeiros vagões, a locomotiva e a ambulancia do correio estavam transformados numa massa confusa e indefinível. Lanternas luziam amortecidas; ouvia-se lamentos; sombras moviam-se...

Alberto desmontou e correu rapidamente para os vagões de primeira classe.

Abriu caminho aos encontrões, tropeçava com homens que conduziam feridos, com trabalhadores que tentavam levantar madeiros, com gente que rebuscava, ansiosa e afrita, a luz sangrenta das lanternas, sangrentos despojos de victimas...

Aproximou-se de um guarda civil.

— Ha mortos? Interrogou em delirio.

— Muitos!

Eram momentos de horror e confusão. Ninguém se entendia. Gemiam feridos e a chuva implacável continuava incessante...

Sem saber como, Alberto encontrou-se com o corpo de Izabel, que dois homens transportavam. Ia muito palida, mais palida do que nunca. Na fronte branca resvalava um fio de sangue que lhe manchava a cabeleira loira.

— Izabel! Izabel! Esperem!

— Esta morta?

— Parece! Disse um dos homens detendo-se.

— Mal empregada! Que era muito linda! Comenhou o outro.

Alberto ajoelhou, louco de angustia, pegou numa das mãos que arrastava pelo lodo sangrento, uma daquelas moosinhas, que se agitavam cinco anos antes despedindo-se de Abulia, pela primeira vez, e levou-a com as suas lagrimas desesperadas...

LYSTER FRANCO.

Lá por fóra

Os ovos na China

A industria dos ovos na China é de uma grande importancia.

Esta industria consome diariamente 3.400 duzidas de ovos produzidos nas provincias de Chantoung, Tchili e Honan. A industria chinesa dos ovos exporta para Alemanha, Sibéria e Persia.

Honra aos velhos

De Paris noticiam que se realizou em Monluçon um banquete, tendo por fim reunir a uma mesa os 25 casais mais velhos da região. Os 50 velhos dos dois sexos, convidados, somavam em anos, entre todos, 40 séculos.

Presidiu ao banquete Luiz Gouton, de 90 anos, decano dos operários metalurgicos de França. Ha muito tempo que não trabalha e que vive com os netos. Tem uma barba branca que lhe chega aos pés

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Sairas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



e que não quer cortar. Toda sua preocupação é cuidar dela.

O banquete decorreu muito alegre, alguns dos velhos brindaram, propondo que dentro de 10 anos se effectue igual banquete. Quantos lá chegarão?

GENTE NOVA

Quem sou?

J. P. ROSADO

Tenho descido dentro de mim mesmo, Spreitando o irrial que em mim 'sconde', E o Eu que não sou eu, só me responde, Em frases vagas, impressões a fismo.

Vivo uma vida que não sei se é minha, Tudo que m'envolve é misterio e nada, E assentado em esta derrocada, Vivo numa vida que não sei se é minha!

Quer entender-me e vejo tudo escuro, Vacuo da Razão, tolhem-me o pensar... Talvez seja melhor, melhor sonhar, Não transponho, não venço o espesso muro.

A nada aspiro, é tudo transitorio, A minha vida nunca teve Norte, Nem luz, nem vida ha que me conforte, Não sei chorar, não tenho oratorio.

Farto de pensar, fronte esbrasiada, Fico-me mudo, tenho dó de mim, E querendo, quero chegar ao fim... Para saber o quê, se eu não sei nada!

Sou farrapo que o vento arrebatou, Duma vida, talvez que positiva, (Se a vida fosse alguma coisa viva) E aos tranbaldos da sorte me tançou!

Faro, 27 do XII de 1916.

J. N. DE SOUSA.

HISTORIA

ANTIGA

La atravessando um rio em um hot e, um mestre de meninos muito pedante. No meio do rio perguntou ao caixeiro:

— Tu conheces a filosofia?

— Nunca ouvi falar nela, respondem o barqueiro.

— Então perdeste a quarta parte da tua vida. Conheceste a geologia?

— Não.

— Então perdeste metade da tua vida. Conheceste a astronomia.

— Não.

— Então perdeste trez partes da vida. Já a continuar no mesmo tema, quando o bote se voltou, despejando no chiaro o barqueiro e o professor.

— Vncô sabe nadar? perguntou o barqueiro.

— Não.

— Então vai perder toda a sua vida!

Registo Civil

Nascimentos, casamentos, e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 8 de Dezembro de 1916, até 5 Janeiro de 1917:

Nascimentos..... 67

Casamentos..... 15

Obitos..... 37

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

LOULÉ

Casamentos:

Realizou-se no dia 8, nesta cidade, o casamento do sr. Antonio Tavares Belo com a sr.ª D. Branca Parreira Neto. As noivas cordiais felicitações.

Doentes:

A sr.ª D. Laura Gonçalves. Estimamos as melhoras.

Colunas varias

Para Elas

Considerações sobre o que a mulher deve ser na sociedade e o que deve saber:

Coser — Cozinhar — Ser amável — Ser obediente — Ler livros uteis — Levantar-se cedo — Fuir da ociosidade — Guardar um segredo — Evitar a bisbilhotis — Ser graciosa e alegre — Dominar o seu genio — Ser muito indulgente — Ser a alegria da casa — Cuidar dos filhos — Convencer pela meiguice — Não falar antes de tempo — Ser a poesia e flor do lar — Não ser demasiado ciumenta — Tratar de se tornar agradável — Ter uma grande bondade de coração — Desposar um homem pelo seu merito — Ser corajosa em todas as circumstancias — Saber que o fim da existencia é o aperfeiçoamento.

LUIZ DE FREITAS.

Quantas vezes a leitora de noite e mesmo ao entardecer, não é apouquetada pela picada dos mosquitos? Pois, tem ao seu alcance, um processo facil de impedir esse incommodo. Basta esfregar a cara e as mãos com o suco de limão azedo.

Demais, o limão fortifica e depura a pele. E' um desinfectante, pelo acido citrico que contém em abundancia. Nas regiões paludicas de Portugal, Colónias, e Brazil, é de suma conveniencia esta pratica, que suprime os mosquiteiros e as rédes nas vidraças.

Do ovo de galinha só uma quinta parte do seu conteúdo é nutritiva. A bona parte é matéria não assimilavel, e duas terças partes são agua. Os ovos de casca levemente amarelada são mais alimenticios que os de casca branca, devido a que estes contem mais agua e menos gordura que aqueles; mas não se deve dar um credito excessivo a essa coloração exterior dos ovos, pois que nada mais facil do que apparecer algum industrial intelligente, que linja os ovos brancos para terem maior venda.

A escala alimenticia dos ovos é assim constituida: — Os de mais valor nutritivo são os de galna, seguidos pelos de perua.

Os ovos contem uma dose consideravel de enxofre, e, sendo esta substancia um ottimo preservador da frescura da tez, é claro que eles devem constituir a base da alimentação feminina.

Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, o O Algarves, o O Sul e o O Heraldos, foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adianadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

Cooperativa

"A Previdente"

Pede-se ás pessoas aquem foram distribuidos os boletins de inscrição a fineza de os mandar entregar em casa do presidente da direcção, caso queiram associar-se, depois de preenchidos.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 — OHLÃO

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 7 — D. Maria do Carmo Viegas Gago, D. Auto Vaz Velho da Palma Carlos, D. Julia Amândio Xavier, Antonio José Lopes e Augusto Carlos Ferreira.

Segunda-feira, 8 — D. Ana da Gloria Oliveira, D. Clara da Purificação Santos, D. Dulce Ferreira Gomes, João Baptista Ferreira e José Vieira de Sousa Ponte.

Tercça-feira, 9 — O. Luiza Faleiro Pereira, D. Eduarda de Sousa Reis, Basilio José Tavares, Antonio Eusebio Pereira e Henrique Vieira Miro.

Quarta-feira, 10 — O. Bernardina Moreira Palma, D. Lucinda Rosa de Carvalho, José Manuel Ferreira e Alfredo de Sousa Dias.

Quinta-feira, 11 — D. Beatriz de Sousa da Costa Madeira, D. Aprelia Santos Eusebio, D. Inez Corrá, José Antonio Paixão, Alberto das Chagas Pinheiro e a menica Maria das Dores Mendonça Coelho.

Sexta-feira, 12 — D. Maria de Sousa Carmo, D. Julia de Castro Viegas, Joaquim Pedro Ferro e Domingos Gomes Faria.

Sabado, 13 — D. Luiza da Cunha Bastos, D. Maria da Natividade Peres, Alfredo Maria Viegas e Verissimo Pedro Gomes.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso não ha recelo de griparagem fazendo a troca depois de um percurso dobrado ao aconselhado por estes fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com OILDAG foram verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é visível o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia pela que atinge por vezes 15% e 20% do consumo primitivo. Experimentando OILDAG é fácil e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constantemente mesmo em motores que, por causa, queimam muito óleo. São próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tornam por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTÔMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo, por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todos os confortos.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositarior das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as próprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Podem catalogar dos livros gratuitamente e com o melhor aproveitamento

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Júlio Dias, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maxim Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi, e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente elandida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os aluguadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco do porto

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO
E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vesa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

História de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV V

VI V e VIII

Preço do volume avulso.... \$80

Assinatura da obra completa 5800

„Historia de Portugal,,—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com a edição da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.
—8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO

„Pela Terra Alheia,,—Notas de viagem—Tomo II.....50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

„A Minha Terra,,—Auto de Junho 2.ª edição.....30 cent.

„A Minha Terra,,—VII.—Os namorados—Poemeio de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

„Literatura contemporanea,,—„Antero de Figueiredo,,—por Fidalino de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

„Formulário ortográfico,,—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portuguesa, extralido do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poies de S. Bento, 135

LISBOA

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

CONDOMINIO D. MENRIQUEZ, 180

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações científicas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todas as instituições de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e colégios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1240)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e colégios por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e retabilidade a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, tem o fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito laceres que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e colégios das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e retabilidade a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas de curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos rãdioconductores, da telegrafia sem fio, e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis lãra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para praticar a arte com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profecção; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das fenómenos da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92; 1.º D.º

LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: (Brochudo—50 cent.
Cartão—60
Marroquim—1.00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa